

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

SAMAI DE SOUSA FERREIRA FARIA

WANDERSON SILVÉRIO TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA: UMA PESQUISA DE
CAMPO EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS DE
CARATINGA-MG**

CARATINGA – MG

2019

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

SAMAI DE SOUSA FERREIRA FARIA

WANDERSON SILVÉRIO TEIXEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA: UMA PESQUISA DE
CAMPO EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS DE
CARATINGA-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à banca examinadora do Curso Ciências Contábeis, das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Rodrigo Chaves

CARATINGA - MG

2019

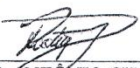
TERMO DE APROVAÇÃO

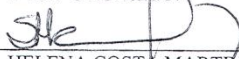
TERMO DE APROVAÇÃO


O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA :
UMA PESQUISA DE CAMPO EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS DE CARATINGA-MG, elaborado
pelo(s) aluno(s) SAMAI DE SOUSA FERREIRA FARIA e WANDERSON SILVÉRIO TEIXEIRA foi aprovado
por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das
FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 09/12/2019


RODRIGO ANTÔNIO CHAVES DA SILVA
Prof. Orientador


SÍLVIA HELENA COSTA MARTINS
Prof. Avaliador 1


AUCIONE APARECIDA BARROS GUIMARÃES
Prof. Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela vida, por estar sempre presente em todos os momentos, a Ele a honra, glória e louvor.

Aos familiares e amigos, que nunca negaram palavras de força, incentivo e otimismo ao longo da jornada acadêmica.

Ao professor Vagner Bravos e ao orientador Rodrigo Chaves pelas considerações e apoio neste trabalho.

Somos gratos também aos nossos professores que contribuíram com a nossa trajetória acadêmica, obrigado por esclarecerem tantas dúvidas e por serem tão atenciosos e pacientes.

E pôr fim aos nossos companheiros, que sempre nos apoiaram e nos ajudaram, dando apoio e incentivo.

Obrigado!

RESUMO

A auditoria é técnica fundamental para a eficácia da gestão dos negócios sejam eles quais forem. Este trabalho visa demonstrar a importância da auditoria interna para a gestão e o controle interno por análise do setor de concessionárias de veículos, no município de Caratinga-MG no ano de 2019. Identificando se a auditoria interna é usada de modo relevante nesse ramo empresarial e de que forma isso sucede. A problemática é identificar a importância da auditoria interna a partir do estudo de caso das concessionárias de veículos de Caratinga-MG. A metodologia usada no estudo desenvolveu através de pesquisa de campo, técnica de questionário, pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, entre outros. Ao fim deste trabalho, verificou-se que a auditoria interna vem contribuindo nos processos decisórios desse ramo empresarial, tornando sua função de suma importância para o setor observado.

Palavras-chave: Auditoria; pesquisa de campo nas Concessionárias; importância da auditoria.

ABSTRAT

This paper aims to demonstrate the importance of internal auditing in the decision making process for organizations, with the general objective of identifying internal controls through case studies in car dealerships of Caratinga-MG. Identifying whether internal auditing is critical in this business, and how this happens, noting that companies need tools to help them follow their controls, identifying and protecting probable failures, as well as analyzing and reviewing their activities. . The problem is: to identify the importance of internal audit from the case study of car dealerships of Caratinga-MG. The methodology used in the study developed through case, questionnaire, bibliographic research in books, magazines, articles, among others. At the end of this work, it was found that internal audit has been contributing to decision making, thus making its function of paramount importance to the current market.

Keywords: Audit; Case Study at Concessionaires; Internal controls.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|---|
| NBC | Normas Brasileiras de Contabilidade |
| MCV | Manoel Coelho Veículos |
| FIAT | Fábrica Italiana Automobilística de Turim |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 Conceitos de auditoria | 11 |
| 2.2 Auditoria interna | 12 |
| 2.2.1 Conceitos e objetivos da auditoria interna | 13 |
| 2.2.2 Técnicas de auditoria | 16 |
| 2.2.3 A importância da auditoria interna na empresa | 16 |
| 2.2.4 Fraudes e erros | 17 |
| 2.2.5 Controle interno | 19 |
| 2.2.6 Tipos de controle interno | 20 |
| 2.2.7 A importância do controle interno | 21 |
| 3 METODOLOGIA | 22 |
| 4 HISTÓRIA DA EMPRESA CHEVROLET | 23 |
| 4.1 Estrutura Organizacional da Empresa | 24 |
| 5 HISTÓRIA DA EMPRESA FIAT – MINASVEL | 25 |
| 5.1 Estrutura Organizacional da Empresa | 26 |
| 6 HISTÓRIA DA EMPRESA FORD AUTO MOTOBRAS | 27 |
| 6.1 Estrutura Organizacional da Empresa | 28 |
| 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 29 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERENCIAL TEÓRICO | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá apresentar um estudo de caso realizada em três concessionárias de veículos em Caratinga-MG, no qual foram distribuídos questionários para as empresas, salientando que a auditoria interna apresenta seu valor por meio das técnicas e procedimentos específicos, oferecendo uma ajuda no procedimento gerencial dentro da organização como auxílio aos gestores na tomada de decisão.

É essencial que as organizações possuam controles internos eficientes, com o propósito de garantir à administração que os trabalhos efetuados estão sendo feitos em concordância com os objetivos estabelecidos, por isso a auditoria interna é importante em qualquer tipo de empresa, uma vez que verifica os dados disponíveis auxiliando nas tomadas de decisões, realizando testes que confirmam a autenticidade dos dados, refletindo a verdadeira saúde financeira da empresa com ajuda do controle interno evitando fraudes e erros.

Para Sá (1996) o meio de atuação da auditoria é a empresa, relacionando o patrimônio e a instituição indireta ou diretamente, tendo como principal aspecto rever, avaliar, averiguar, constatar e verificar para que então possa emitir opiniões e demais orientações.

Assim sendo, nota-se que a auditoria interna tem uma grande importância para o sucesso de qualquer organização, devido sua contribuição para em diminuir atos indesejáveis que possam vir a ocorrer na empresa. A auditoria garante segurança para a administração a fim de que seus objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos.

Sendo assim, configura-se como objetivo geral identificar os controles internos por meio de estudo de caso em concessionárias de veículos de Caratinga-MG.

Foram ainda determinados os seguintes objetivos específicos: identificar as características do controle interno e sua importância; mostrar como auditoria interna pode evitar fraudes e erros em suas atividades institucionais; verificar como o controle interno atribui para um melhor desempenho da organização e demonstrar relevância da auditoria interna para uma empresa.

A justificativa do tema foi escolhida por se tratar de grande relevância, afinal a auditoria interna pode estar em uma única situação para poder ajudar as empresas a diminuir e eliminar desperdícios, facilitar tarefas e fazer com que os custos reduzam, avaliando também as políticas, os procedimentos e as normas legais, dentro de sua organização.

Desta maneira, pesquisa apresenta o seguinte problema: qual a importância da auditoria interna a partir do estudo de caso das concessionárias de veículos de Caratinga-MG?

Por estes objetivos, definiu-se como hipótese a auditoria interna e como ela acontece.

A metodologia utilizada na pesquisa será exploratória e descritiva. De modo cita Cervo e Bervian (2002), pesquisa descritiva analisa, menciona, compara fatos oscilantes sem adulterá-los. Vergara (2000), destaca ainda que pesquisa exploratória mostra qualidades de uma determinada amostra. Podendo também ocorrer relações entre suas variantes definindo seu conteúdo.

Os estudos exploratórios concedem ao pesquisador desenvolver seu conhecimento por meio de um problema determinado. O estudo exploratório também serve para constatar elementos precisos que lhe concedam, em comunicação com determinada população, para que assim possa obter os resultados que almeja. Servindo para levantar problemas de pesquisas. (TRIVINOS 1987).

Quanto aos meios, o trabalho será estruturado como pesquisa de campo, por meio de levantamentos de conhecimentos contábeis, tais como por exemplo relatórios gerenciais e por meio da retificação de literatura disponível sobre a tese apresentada. (VERGARA 2005).

Para fins desta pesquisa será imprescindível a utilização do estudo de caso em empresas situadas em Caratinga-MG, por meio de levantamento das informações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de auditoria

Vários autores, nas mais diversificadas publicações, empregam esforços em conceituar a auditoria, sendo que separamos alguns conceitos para fundamentar as nossas contestações.

Para Franco e Marra (2001), a auditoria apresenta o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, associados ao controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros.

Segundo de Sá (1996, p. 20)

Auditoria é a técnica contábil do sistemático exame dos registros, visando apresentar conclusões críticas e opiniões sobre situações patrimoniais e aquelas dos resultados, quer formadas, quer em processo de formação.

Em harmonia com Santos (2011, p. 10), “auditoria atualmente é definida como uma das técnicas contábeis que revisa os registros contábeis com o fim de informar se eles são adequados e confiáveis.”

Com uma visão mais ampla e completa, Araújo, Arruda, Barreto (2008, p. 15) comentam que “Auditoria é o processo de confrontação entre uma situação encontrada e um determinado critério, ou, em outras palavras, é a comparação entre o fato efetivamente ocorrido e o que deveria ocorrer.”

Conforme Souza (2011, p. 9), “a auditoria é procedimento técnico para revisão da contabilidade com objetivo de examinar e emitir opinião sobre a veracidade das demonstrações financeiras.”

Enquanto Lima (2012, p. 9), diz que:

É por meio do conhecimento da auditoria que se pode formar uma visão mais crítica do funcionamento da empresa ou de um determinado setor, permitindo que se responda a uma série de questões que envolvam os aspectos operacionais ou financeiros da organização.

De acordo com os autores a auditoria contábil é subtendida como um conjunto de efetividade que serve para avaliar e adequar à eficácia de uma empresa, a fim de evitar situações que facilitem fraude.

2.2 Auditoria interna

A contabilidade se mostra como uma praticidade seguida pela auditoria que se configura em alcançar os objetivos que são conferidos a ciência contábil.

De acordo com Franco e Marra (2011), contabilidade é a ciência que destina e estuda os patrimônios das entidades, obtendo como principal objetivo ministrar informações sobre a situação em que o patrimônio das entidades se encontra e suas variações em determinados períodos, mostrando ser um instrumento indispensável de gerenciamento e controle.

Entre os vários segmentos que derivam dela, para Franco e Marra (2011) está a auditoria, considerada uma técnica essencial que examina e avalia os registros e demonstrações contábeis e contribui para que a contabilidade atinja plenamente a sua finalidade.

Auditoria, de modo que cita Attie (1998, p. 27)

(...) é natural da cultura inglesa e constitui examinar, averiguar, corrigir, assegurar. Confiava-se que seu surgimento tenha se dado no século XIV, na Inglaterra, [...] que como dominadora dos mares e do comércio em épocas passadas, teria iniciado a disseminação de investimentos em diversos locais e países e, por consequência, o exame dos investimentos mantidos naqueles locais.

Sendo assim, teve início no século XIX, com o aparecimento dos principais cooptações de auditores públicos, profissionais que exerciam a finalidade de auditoria, tendo assim a evolução ao longo dos anos, em benefício do desenvolvimento das empresas, da ampliação de sua complexidade e do abarcamento do interesse de economizar nos empreendimentos. (FRANCO e MARRA 2011),

Por isso, existem várias razões para garantir a utilidade da auditoria interna para as empresas, a todo o momento será vista como essencial quando puder colaborar de alguma forma para aprimorar a atividade da empresa.

Existem duas classes que são fundamentais para a auditoria investigativa que é uma auditoria geral ou sintética e a auditoria detalhada. A auditoria geral ou sintética visa os estudos de balanço e de suas conexões; a auditoria detalhada envolve o exame de todo negócio, contendo todos os documentos, em todas as contas e em todos os valores fisicamente variáveis. Variam de acordo com tratamento dado. (CREPALDI 2002).

Segundo Attie (1992, p.28), "Auditoria tem por finalidade demonstrar quais são os seus benefícios das organizações que tem como apoio da mesma".

Conforme o autor acima, a auditoria ajuda em melhorias para as organizações, evitando o máximo de prejuízos futuros, para que assim seus objetivos estejam alinhados.

Segundo Almeida (1996, p.35):

Para atingir o objetivo, um auditor independente necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno relacionado com a parte contábil e proceder à revisão analítica das contas do ativo, passivo, despesa e receita, a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria.

Gil (2000, p.22), mostra que o instituto de sobrevivência organizacional provoca o valor de comprometimento de boas maneiras e padrões para o dia a dia, numa existência futura.

Visto isso é óbvio notar a necessidade e os pontos positivos de se ter auditoria interna em uma empresa, seja do porte, ou da área que se atua, visando mostrar sua influência e sua finalidade para os gestores.

Ainda segundo Gil (2000, p.29) diz que a auditoria operacional, pode também “[...] atuar em termos preventivos, consoante o plano anual de auditoria ou corretivos quando via denúncia configurada ou indícios identificados, inclusive em trabalho/projetos de auditoria, possam ocorrer situações de dolo”.

Também se tem como objetivos a aquisição de informações adequadas, a estimulação do respeito e da obediência aos princípios da gestão e a elevação da eficiência e eficácia operacional. (PEREZ JUNIOR 1998).

Assim a auditoria auxilia na questão de escapar de problemas futuros, e facilitar na detecção de erros e fraudes internas, ou até mesmo externas, evitando assim prejuízos, e posteriormente o levantamento dos dados que auxiliaram os gestores nas tomadas de decisões, pois uma empresa que não trabalha com informações, orienta-se de forma incerta, de modo inoperante, onde a curto e longo prazos provirá em uma má gestão.

2.2.1 Conceitos e objetivos da auditoria interna

A Auditoria Contábil pode se definir como técnica seguida pela contabilidade que se baseia:

[...] no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimento, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas demonstrada, de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade, aplicados de maneira uniforme. (FRANCO; MARRA, 2011, p. 26).

Para Moura (2005, p.4). “A Contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

Segundo Gomes (2005, p.87). “Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros.” O mesmo encontra-se em movimento variáveis no decorrer dos acontecimentos diários e são identificados como fatos e atos administrativos. Tais atos são ocorrências da empresa que não mudam o patrimônio, já os fatos administrativos são circunstâncias que ocorrem na empresa que causa variações no patrimônio da mesma.

“A auditoria é a verificação da exatidão dos fatos contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar dados em informações úteis aos diversos usuários da Contabilidade”. (MOURA 2005, p. 4).

Por isso, a auditoria faz uma investigação minuciosa, sobre atividades desenvolvidas por uma organização, com o propósito de averiguar se o que foi planejado realmente foi desenvolvido na prática.

Como os autores acima citam, a auditoria é basicamente crítica, procura a fidelidade, exatidão das demonstrações contábeis informando se a entidade transmite ou não confiabilidade, se realmente os relatórios relatam a situação patrimonial da empresa.

Para Sá (1996, p. 19)

O campo de ação da auditoria é a empresa, a instituição e nestas o patrimônio e tudo que com o mesmo se relaciona direta ou indiretamente, mas sobre o aspecto tecnológico de rever, constatar, analisar, verificando para então emitir, orientações e opiniões.

Somado o conceito de Sá acima, Crepaldi (2010, p. 3), relata que “a Auditoria Contábil se resume ao levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Para Attie (1992, p.4) A empresa, visa conservar e guardar seus benefícios, tal área da auditoria que tem por objetivo proporcionar aos administradores, em todas as posições, informações que ajudam a ter controle nas operações e serviços pelas quais tem responsabilidades.

Em harmonia com Almeida (2010, p.4) diz que:

como medida de segurança contra a possibilidade de manipulações das informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica.

Contudo, de acordo com Almeida (1996, p.25) veio a surgir o auditor interno como um meio de obter campos profissionais de auditor externo e assim sendo, do contador.

Auditoria tem por finalidade demonstrar quais são os seus benefícios nas organizações. (ATTIE, 1992)

Para o autor Sá, (1999, p. 19) a auditoria interna tem finalidade de um plano de ação que possa ajudar nas organizações empresariais, adotando medidas controladas que mudam positivamente na abordagem organizacional. Avaliando os procedimentos internos por meio dos quesitos e auxiliando na melhoria do meio ambiente empresarial aumentando os resultados organizacionais, os processos gerenciados tem importância e estão estabelecidos em avaliações e disciplina para controladoria com objetivo de melhoria nas empresas Multinacionais no país.

Sá (1999), também declara que a alta administração de amplificar as atribuições e posições de melhorias e análise de crescimento em se tratando de desenvolvimento de projetos eficazes para cada espécie de empresa. Além de grandes utilidades administrativas as relações de auditorias internas devem sempre visar por uma aplicação de controle que envolve a ciência contábil.

Contudo Gil (1992, p.21) relata que é de extrema importância que possamos compreender e garantirmos nos dias atuais o estágio e a sobrevivência da organização num futuro próximo. O lucro é um indicador do conceito da Auditoria Operacional.

De modo cita Almeida (1996, p. 25), com o aumento dos negócios, a gestão empresarial surgiu com intuito de aperfeiçoar os métodos das atividades internas, mediante a isto um gestor não iria conseguir coordenar todo acontecimento na empresa. Portanto sem acompanhamentos não prosseguiria os procedimentos internos, contudo essas normas determinam que o perito tem que realizar uma avaliação do sistema de controle interno da instituição, com intuito de estabelecer a estrutura, período e ampliação das técnicas da auditoria interna.

Portanto, de maneira mais simples, deve-se dizer que principalmente os controles internos devem ser revisados e avaliados, para que assim possa

realizar a comprovação da real competência da entidade reexaminar e fazer melhorias nos processos com intuito de alcançar o desejado.

2.2.2 Técnicas de auditoria

É necessário o auditor ter técnicas para seguir, demonstrando conhecimento na área contábil, ter controles através de planilhas que facilitem o entendimento e verificação dos dados em relação a divergência entre o registrado e o contabilizado.

Gil (1992, p. 51), afirma que:

O auditor deve ter as seguintes técnicas: o auditor deve ter atuação com roteiro e ter conhecimentos de técnicas a respeito do ativo sob contagem; conter planilhas para fazer uma apuração de contagem e com separações para um melhor entendimento de registros disponíveis aos auditores; o fator surpresa deve ser considerado; As divergências entre contagem e os registros avaliados devem ser apurados.

Por isso, as técnicas da auditoria servem como ferramentas para realizar os procedimentos da auditoria e obter dados precisos para emissão de opinião.

Com uma visão mais ampla e completa Mautz (1976, p.99) complementa:

As dez técnicas para conseguir informações são as seguintes: examinar contagem física, confirmação, exame dos comprovantes hábeis, comparação com os registros, conferência de cálculos, acompanhamento dos procedimentos de escrituração, Investigação minuciosa, interrogatório, exame dos livros auxiliares, estabelecimento de correlação entre as informações e observação das atividades e condições correlatas.

Uma vez aplicadas as técnicas e reunidas às provas, o auditor ver se face ao problema e utiliza essas provas para formar sua opinião quanto à fidelidade das demonstrações contábeis sob exame. Ao fazê-lo, algumas considerações exigem atenção. Elas incluem: a fidelidade relativa dos vários tipos de prova; a importância relativa dos diferentes tipos de afirmações; a necessidade de avaliar ambos os lados de cada afirmação e por último a relação das afirmações individuais com exatidão globais. (MAUTZ 1976).

2.2.3 A importância da auditoria interna na empresa

Segundo Paula (1999, p.40), a auditoria interna é importante para a entidade porque é fundamental para o controle interno, ela também leva o conhecimento da ampla administração, fidelidade e desempenho da empresa, dando críticas construtivas e levando soluções e providências para a empresa.

Mostra também os erros organizacionais que existem no processo decisivo e na organização, tomando medidas pelas consequências alcançadas no auxílio da administração e da estrutura organizacional, por meio das políticas projetadas, da aplicável legislação e dos normativos internos.

Desta maneira, pode-se verificar que a auditoria interna é um instrumento de controle sobre os dados, registros e atividades que existem nas empresas, que ajuda os gestores para a tomada de escolhas, reconhecendo problemas e trazendo retificações.

Para Attie (1987, p.26), compete a auditoria interna envolver a alta administração e executores para assessorar no desenvolvimento de seus negócios, apontando as áreas problemáticas e sugerir retificação, para alcançar o apoio necessário destes na realização do serviço prestado à empresa.

Com o contínuo progresso das empresas, a auditoria interna vem se tornando um recurso fundamental para analisar a competência dos gestores e administrar as informações geradas.

Lopes (2010) instrui que a auditoria interna se torna um elemento importante para gestão interna da empresa, atuando de modo positivo na procura de uma boa gestão, sendo firme em indícios e possibilitando aos gestores o exato reconhecimento das técnicas usadas na gestão do negócio.

2.2.4 Fraudes e erros

De acordo com os autores e as normas citadas abaixo, fraudes e erros são problemas que vem ocorrendo desde a existência da contabilidade até os dias atuais, em todo o tipo de empresa, sejam elas públicas ou privadas, seja qual for o ramo em que ela atua.

Nos dias atuais as fraudes e erros tornaram-se um problema comum e vem aumentando dentro das empresas, “decorrente do enfraquecimento dos valores éticos, morais e sociais e, principalmente, da ineficácia de sistemas de controle interno”. (CREPALDI, 2010, p. 377).

São muitas as fraudes que ocorrem de diversas maneiras e modalidades, das diversas classificações geralmente se divide em três categorias.

Como apresenta Attie (1998, p. 127):

Não encobertas: são aquelas em que o autor não considera necessário esconder, porque o controle interno é muito fraco. Um exemplo seria a retirada de dinheiro do caixa, sem efetuar nenhuma contabilização. Encobertas temporariamente: são feitas sem afetar os registros contábeis; por exemplo, retirar dinheiro proveniente das cobranças,

omitindo o registro delas de modo que seu montante possa ser coberto com registro de cobranças posteriores. Encobertas permanentemente: os autores da irregularidade preocupam-se em alterar a informação contida nos registros e outros arquivos, para assim ocultar a irregularidade; por exemplo, a retirada indevida de dinheiro recebido de clientes poderia ser encoberta, falsificando-se as somas dos registros e cobranças.

Sá (1997, p. 25) define fraude como “uma ação premeditada para lesar alguém. A fraude corresponde ao dolo, ou seja, aquela ação premeditada que visa ao proveito de alguma forma para si ou terceiros”.

Fraude ainda foi definida por Sá (2008, p.20) como sendo: “O ato intencional, visando o proveito em causa própria ou de grupos é denominado como crime doloso, e, normalmente, o criminoso procura escondê-la, fato que gera mais trabalho, astúcia, requerendo perspicácia e técnica para cobri-lo”.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em seu livro Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) – Auditoria e Perícia (2003, p. 179), expõe como atos que caracterizam Fraude:

A fraude identifica-se por manipulação, falsificação ou alteração de registros e documentos de maneira que vem a modificar os registros de ativos, passivos e resultados, apropriação indébita de ativos; supressão ou omissão de transações nos registros contábeis, registros de transações sem comprovação e aplicação de práticas contábeis indevidas.

Em conformidade Sá (2002, p.222) complementa que:

As fraudes são praticadas quase sempre por pessoas que possuem autoridade, sobretudo quando acumula funções. Quando implicam em volumes maiores, as fraudes geralmente ocorrem mediante formação de conluio, sendo desta forma mais difícil a detecção.

Desta maneira, se alguém infringe uma regra intencionalmente, altera ou falsifica qualquer documento, registros ou demonstrações, estará cometendo fraude.

Sá, (1997, p. 27), entende erro. “Uma ação involuntária, sem o intuito de causar dano”.

Sá (2008, p. 20), também afirma que o erro pode ser o fruto da desídia ou ignorância, neste caso considerado como invito; são os ilícitos denominados culposos e tem sua origem; negligenciam, quando não é aplicado um procedimento prescrito na lei, ou em uma ordem superior; imperícia que é a incapacidade para o desempenho da tarefa; imprudência que é a ausência de cautela, precaução; e desídia que é a preguiça, indolência, inércia, negligência.

Attie (1998, p. 127) descreve erro como:

- a. De interpretação como, por exemplo, a aplicação errônea dos princípios contábeis geralmente aceitos na contabilização de transações;
- b. De omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor;
- c. Decorrente da má aplicação de uma norma ou procedimento. O erro tem por característica na escrituração contábil e nas demonstrações contábeis, aplicação incorreta de normas contábeis e interpretação errada das variações patrimoniais.

Conforme cita as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBCT 11(1997, p.3) “o erro é o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis”.

Visto os erros e fraudes que ocorrem dentro de uma empresa, Perez Junior (2006, p.68), cita algumas prevenções:

- Revisar e avaliar a eficácia, suficiências e aplicações dos controles contábeis, financeiros e operacionais;
- Determinar a extensão do cumprimento das normas, dos planos e procedimentos vigentes;
- Determinar a extensão dos controles sobre a existência dos ativos da empresa e da sua proteção contra todo tipo de perda;
- Determina o grau de confiança; das informações e dados contábeis e de outra natureza preparados dentro da entidade;
- Avaliar a qualidade alcançada na execução de tarefas determinadas para cumprimento das respectivas responsabilidades
- Avaliar os riscos estratégicos e de negócio da organização.

Conforme o que o autor cita acima, é notável que a auditoria interna é um trabalho proposto a avaliar, cumprir, questionar os controles e sugerir no parecer alterações e métodos para ser seguido, para obtenção de sucesso para a empresa.

2.2.5 Controle interno

Segundo Coso (1992) apud Gherman (2005), controle interno é um método que se torna eficaz por meio das pessoas, as quais precisam garantir a veracidade de que serão obtidos os objetivos de economia e eficiência dos procedimentos, autenticidade das demonstrações financeiras com os regulamentos e legislações locais.

O conceito de controle interno é trabalhado por muitos autores. Mais propriamente, Oliveira (2016), menciona que controle interno é composto pelas ações que estabelecem como atividades devem ser ampliadas e examinadas constantemente, levando em conta os objetivos estratégicos estabelecidos.

Complementa, Lima (2008) que controle interno envolve a proposta da administração da instituição e o complexo estruturado dos processos e parâmetros, utilizado pela empresa para preservar seu patrimônio, averiguar com precisão e a veracidade de seus fatos contábeis, proporcionar a eficácia funcional e incentivar a subordinação às políticas administrativas determinadas.

Segundo Hernandez (1998, p. 67)

Controle interno compreende o plano da organização e todos os métodos e medidas coordenados, adotados numa empresa para proteger seus ativos, verificar a exatidão operacional e promover a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas.

Outra definição encontrada é a de Almeida (2012, p.57), que entende que controles internos são “[...] o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Em conformidade Hernandez (1996) os controles internos precisam ser ordenados, minuciosos e extensivos, de maneira a preservarem os elementos do patrimônio em oposição a falhas, equívocos e fraudações, permitindo a veracidade dos registros contábeis, preservando a produção, a conformidade e à gestão, com clareza e adequado entendimento na totalidade do que acontece com os bens administrados.

Embora cada autor emprega a seu modo de expor a explicação de controle interno, o sentido que destina à organização é o gerenciamento para prevenir fraudes e erros, por essa razão a sua relevância para as empresas.

2.2.6 Tipos de controle interno

Os controles internos entendem como planejamento de organização, suas maneiras e procedimentos usados para guardar o patrimônio e a propriedade que compõem os itens. (CREPALDI 2007).

Segundo Attie (1995, p. 61), classificam-se os controles internos em:

Controles Contábeis: correspondem ao plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Controles Administrativos: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e decisão política traçada pela administração.

Nessa mesma direção Oliveira (2007, p.87), relata que “o controle interno inclui, portanto, controles que podem ser peculiares tanto à contabilidade como à administração”.

E, de modo geral, Reis (2003, p. 165 e 166), determina que:

O controle interno é a função pela qual a administração e o próprio contribuinte verificam que os propósitos, os objetivos, as metas e os recursos ou insumos a ele destinados, foram, respectivamente, alcançados e devidamente utilizados com eficiência e eficácia, sempre com vistas à preservação da integridade do patrimônio.”

A execução dos controles internos por meio de bens físicos e informações das instituições também podem ser utilizados como modelo de controles contábeis, afinal exerce inspeção e faz comparação com os dados da contabilidade obtidos, para compreender a situação real das informações da instituição. (CREPALDI 2007).

Entende-se então que de acordo com Crepaldi (2007) é evidente que nos controles internos evita casos como fraudes, abuso de autoridade, erros, etc., sendo assim é uma ferramenta fundamental para proteger os ativos das organizações, assegurando a realidade da entidade, estabelecendo compromissos com a gestão.

Portanto é preciso que os proprietários saibam sobre o controle interno, seus tipos e características, para a gestão das empresas para que possa servir de orientação para administrar.

2.2.7 A importância do controle interno

Mautz (1976, p. 200), afirma que “a importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.”

Acrescenta Attie (2011, p.192), que “o controle interno é parte integrante de cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controle interno.”

Santos Júnior (2013, p.231), define que o controles internos:

(...) devem fornecer a administração e ao pessoal de supervisão os meios de identificar erros ou omissões nos registros contábeis. Assim, um adequado sistema de informações e relatórios gerenciais deve promover a administração informações confiáveis, claras, precisas, objetivas e em prazos adequados, que possibilitem a tomada de medidas saneadoras e sirvam para as tomadas de decisões, quando aplicável.

Contudo Oliveira e D’Avila (2002, p. 52), diz que todas as organizações, independente do seu tamanho, estrutura ou ramo de atividade, enfrenta riscos

nos diversos níveis. Os riscos afetam a sobrevivência das empresas, sua capacidade de competir em seu ramo de atividade, de manter sua estabilidade financeira, sua imagem positiva perante a opinião pública e de manter a qualidade dos seus produtos.

Por isto o controle interno é de extrema atenção, e a sua aplicação de forma devida traz bons resultados para as empresas, por isso é interessante que o gestor tenha ciência das vantagens que os procedimentos do controle interno promoveram a sua organização.

3 METODOLOGIA

De acordo com D'Acampora (2006, p.53) a metodologia: tem por base a observação rigorosa e imparcial dos fatos, com o estabelecimento de que serão utilizados sistematicamente durante todo o processo de investigação; impõe exigências.

Sendo assim, tornando-se de fácil acesso a linguagem para facilidade de entender, com definições exatas, para uma boa compreensão dos fatos. Cita Silva e Menezes (2001, p.20) ela “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos”.

Ruiz (2002, p.138) completa que “a partir de enunciados mais gerais dispostos ordenadamente como premissas de um raciocínio, chega a uma conclusão particular ou menos geral”.

O trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa nas concessionárias de veículos de Caratinga – MG, e é descritiva, afinal ela analisa e questiona fatos ocorrentes, fazendo a comparação de auditores internos e também dos auditados de modo que alcancem os objetivos da auditoria. Desse modo cita Koche (2003, p. 124), as relações são estudadas entre duas ou mais variáveis, para que assim não possa haver nenhum tipo de manipulação.

O trabalho esboçado utiliza-se do método de pesquisa qualitativa, pelo fato de deixar representar os dados coletados. Desse modo, a pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (2003), envolve a aquisição de dados descritivos, alcançados no contato direto do explorador com a circunstância estudada, salientando mais o método do que o produto, além de se atentar em representar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa em si obteve-se uma coleta de dados que se deu por meio de um levantamento de questionário, qualificado como fonte primária, com onze

perguntas fechadas em três concessionárias de veículos em Caratinga-MG, que foram aplicadas nas empresas onde realizou-se uma pesquisa de campo, tratando-se de perguntas apropriadas ao estudo realizado, com intuito de enfatizar o quão importante é a auditoria em uma empresa.

Deste modo, a análise feita dos dados teve como propósito ordenar e harmonizar os mesmos de maneira que permitem a entrega de respostas ao problema apresentado na apuração. Então, as informações foram examinadas de modo que autorizaram a definição dos resultados alcançados por meio do objeto de estudo.

4 HISTÓRIA DA EMPRESA CHEVROLET – MCV (MANOEL COELHO VEÍCULOS)

Disponível em: ([fhttps://mcvchevrolet.com.br](https://mcvchevrolet.com.br))

A empresa analisada possui uma trajetória de sucesso. O negócio familiar começou com uma oficina mecânica de reparação de caminhões ainda na década de 40, em Caratinga/MG, fundado por Manoel Coelho que acabava de chegar à região vindo de Leopoldina/MG. Mais tarde com a ajuda do filho Wadson Coelho, os negócios se expandiram para o ramo de combustíveis.

Em 1960 Manoel Coelho e o filho Wadson Coelho assinaram um contrato de concessão com a General Motors do Brasil, tornando-se concessionários da MCV na região. Ao longo dos anos os negócios foram solidificando e gerando inúmeros empregos. Hoje o grupo possui três lojas; a matriz em Caratinga que completa 60 anos em 2020, uma em Governador Valadares e outra em Manhauçu.

A empresa atua no ramo de vendas de automóveis novos e usados, de agregados como: financiamentos, consórcios, acessórios, peças e os serviços da marca Chevrolet. Contamos com estruturas modernas, em nossas três concessionárias, tais como: área de conveniência, amplo show rom com os mais novos modelos da marca, e uma equipe preparada para prestar um atendimento com excelência. Os departamentos de serviços e peças contam com os mais eficientes programas de atendimento, onde o cliente é atendido na hora marcada e diretamente pelo técnico. Tudo com o máximo de qualidade, agilidade e transparência.

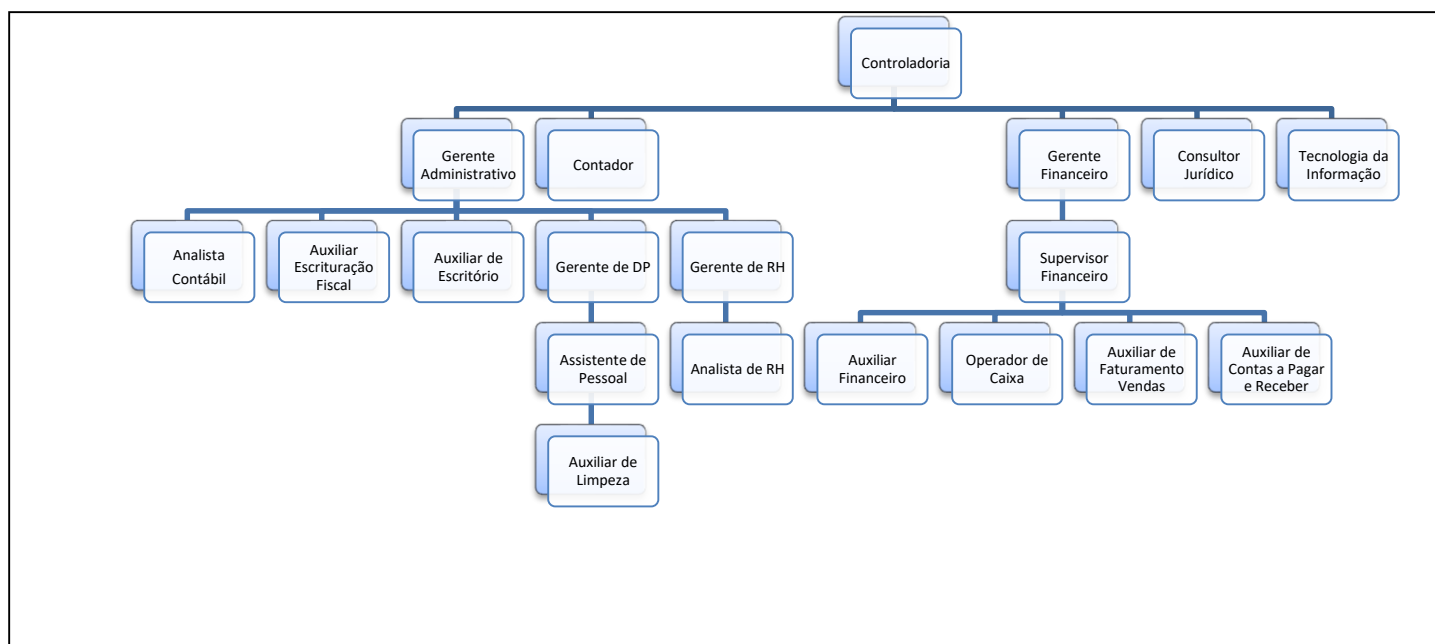
A empresa trabalha com atendimento de excelência para total satisfação do cliente. Prova disso são os prêmios conquistados pela matriz de Caratinga,

classificada como concessionária com categoria “A”, pela GM cinco vezes, sendo três vezes consecutivas. Atualmente o grupo MCV possui 03 unidades, sendo uma em Caratinga contendo 41 funcionários, Governador Valadares com 30 colaboradores e em Manhuaçu com 28. Uma equipe especializada em Vendas de Veículos Novos e Semi novos, Autopeças, Serviços de Mecânica, Funilaria e Pintura.

4.1 Estrutura Organizacional da Empresa

A estrutura organizacional de uma instituição, conhecida também como organograma, é uma forma de estruturar sua empresa em maneiras hierárquicas, ele desenha muito bem a estrutura da empresa, definindo a responsabilidade de toda equipe, é também o modo mais simples de se agrupar pessoas tendo o objetivo de atingir suas metas.

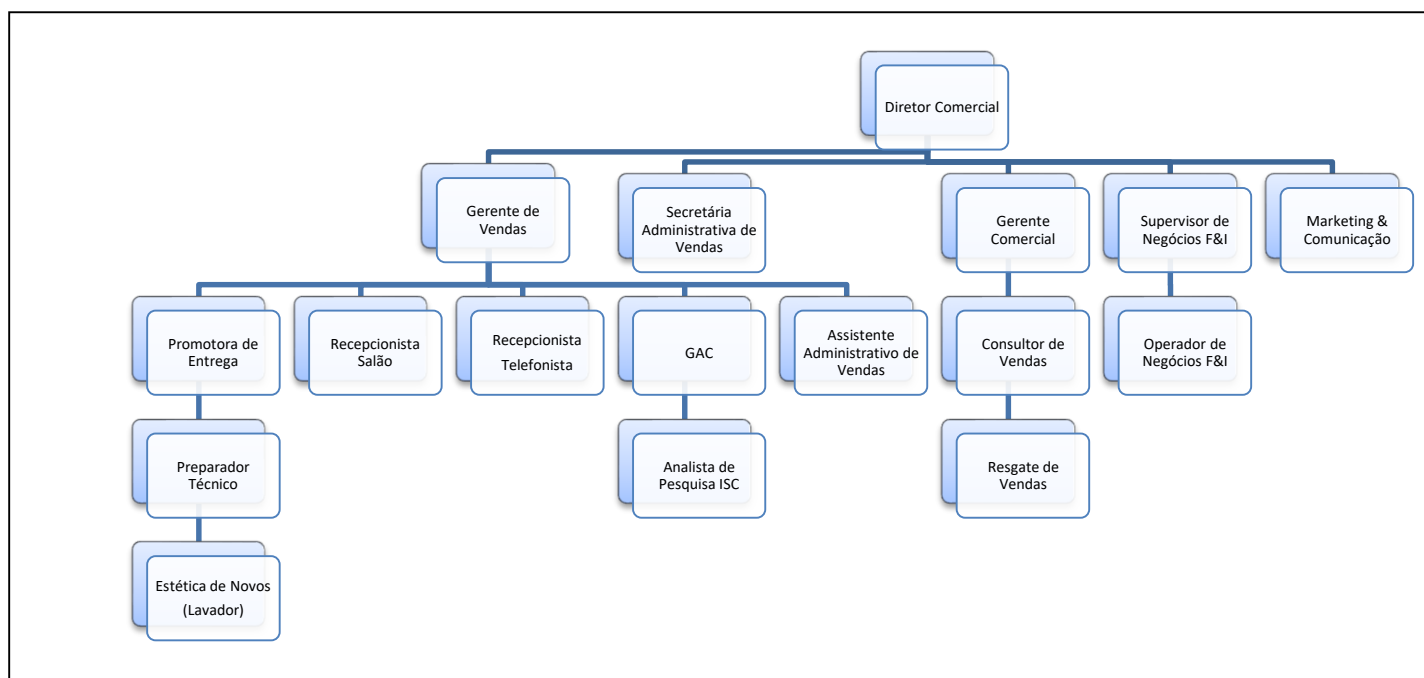
Figura 01 – Organograma MCV



Fonte: Chevrolet- MCV Caratinga MG

A figura acima mostra que a controladoria está subdividida em gerente administrativo, contador, gerente financeiro, consultor jurídico e TI. Na área administrativa conta com apoio do analista contábil, fiscal, auxiliares administrativos e ao departamento de pessoal, já o financeiro recebe colaboração do supervisor financeiro e seus auxiliares.

Figura 02 – Organograma MCV



Fonte: Chevrolet- MCV Caratinga MG

A figura acima estrutura a área comercial, subdivida em gerência, secretária administrativa de vendas, supervisor de negócios e marketing. Gerência de vendas conta com apoio de promotores, recepcionistas, GAC e assistente administrativo de vendas.

5 HISTÓRIA DA EMPRESA FIAT – MINASVEL

A Minasvel foi fundada em 20 de fevereiro de 1979, trazendo para Caratinga a marca Fiat e seus carros. A empresa foi certificada em 2010 e até hoje continua sendo re-certificada pelo IQA (Instituto de Qualidade Automotiva).

E em 2018 foi certificada em WCD processos, programa focado nas transformações que o mercado apresentou, a FCA - Fiat Chrysler Automobiles desenvolveu o programa WCD - Worlde Class Dealer (case de sucesso da Bhtec). Que visa melhorar a sua eficiência produtiva, ter um padrão reconhecido pelo cliente e capacitar a rede.

A concessionária possui um perfil dinâmico e se preocupa com a satisfação do cliente e com responsabilidade social, para conquistar cada vez mais admiração dos seus consumidores.

Possui estacionamento para clientes, sala vip e uma estrutura completa para vendas de veículos novos; Assistência técnica; balcão de peças e garantia.

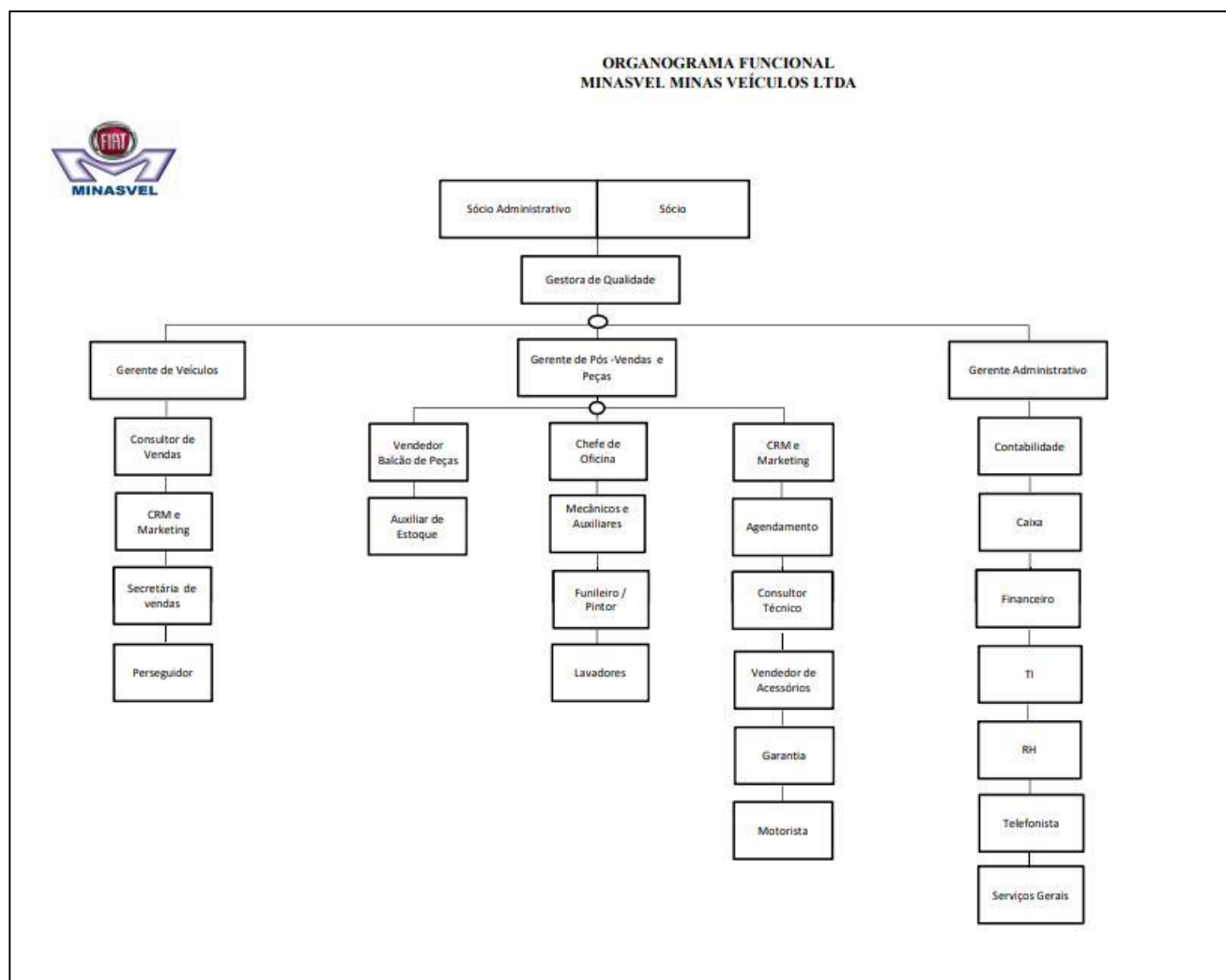
Sua missão é comercializar carros e serviços prestando um excelente atendimento com rapidez e transparência a fim de fidelizar nossos clientes garantindo a criação de valores e a sustentabilidade do negócio.

Tem como principais valores satisfazer clientes, atuar como parte integrante do Grupo Fiat, Valorizar e respeitar as pessoas, respeitar o meio ambiente, e por fim nada menos importante ter responsabilidade social.

Sua visão é ser referência de excelência em atendimento e serviços, estar entre as principais concessionárias do mercado. Seus princípios baseiam-se em integridade e rigor, propositividade, competência profissional, rapidez e determinação.

5.1 Estrutura Organizacional da Empresa

Figura 03 - Organograma Minasvel



Fonte: Minasvel- FIAT Caratinga MG

A presente figura acima demonstra que a empresa é formada por um sócio administrativo e um outro sócio, que subdivide em gestor de qualidade que obtém apoio de gerentes de veículo, pós-vendas e administrativo. O gerente de

veículos conta com uma equipe composta por vendas, marketing, secretária e perseguidor. O de pós-vendas tem apoio de vendedores, auxiliares, chefe de oficina e marketing. O gerente administrativo tem apoio da contabilidade, caixa, financeiro, TI, RH, telefonista e serviços gerais.

6 HISTÓRIA DA EMPRESA FORD AUTO MOTOBRAS

Disponível em: (<https://www.ford.com.br/sobre-a-ford/historia> FORD 2019)

Foi a primeira indústria automobilística a se instalar no Brasil, em 1919. Em Caratinga-MG a filial foi aberta em 1980, pelo Sr. Benedito Porfírio Lima atual dono até a presente data, ficando na família este tempo, com nome da empresa Auto Motobrás.

Para chegar até aqui foram décadas de investimento, pesquisa e inovação, que nasceram com o sonho de Henry Ford de tornar o automóvel acessível para as massas. Ao desenvolver a produção em série de veículos, Ford pôs o mundo sobre rodas, revolucionou a indústria e virou fonte de inspiração para empreendedores e inovadores de todas as áreas.

Foi também um dos pioneiros a acreditar no potencial de desenvolvimento do Brasil, tornando a Ford a primeira a produzir automóveis no país, em 1919, com o emblemático Modelo T. Começou assim essa riquíssima história escrita por profissionais dedicados e grandes produtos, que ajudam a contar o avanço social, econômico e cultural do Brasil nos últimos 100 anos.

Uma escola de engenharia reconhecida também pela difusão de valores como ética, integridade, respeito, amor ao trabalho e cidadania para promover a evolução do homem e da vida em sociedade. Conheça aqui os seus principais marcos.

O sonho da mobilidade, Henry Ford nasceu no dia 30 de julho de 1863, em uma fazenda em Dearborn, Michigan, EUA. Desde menino ele adorava desmontar e remontar relógios, mostrando sua vocação para a engenharia. Engrenagens, catracas, molas e ferramentas eram seus brinquedos favoritos e bastava observar um mecanismo para entender o seu funcionamento.

Vivendo o trabalho duro na fazenda, percebeu que as máquinas podiam ser empregadas em muitas tarefas para aliviar as pessoas desse fardo. Trabalhou como aprendiz em uma fábrica de vagões ferroviários e uma oficina em Detroit. Aos 16 anos, também trabalhava à noite numa joalheria consertando relógios. Voltou a Dearborn para ajudar a administrar a fazenda da família.

Com seu jeito para mecânica, foi contratado pela Westinghouse para consertar motores a vapor. Estudou contabilidade, administração e desenho mecânico em Detroit e se casou com Clara Bryant. Foi contratado como engenheiro na usina elétrica de Detroit da Edison Illuminating Company, de Thomas Edison, inventor da lâmpada elétrica e do cinema, que mais tarde tornou-se seu incentivador. A empresa permitia que ele usasse uma pequena oficina onde desenvolvia seus projetos. Aos 30 anos, Ford fabricou um motor de combustão interna de um cilindro, instalado na mesa da cozinha de sua casa, com a ajuda da esposa.

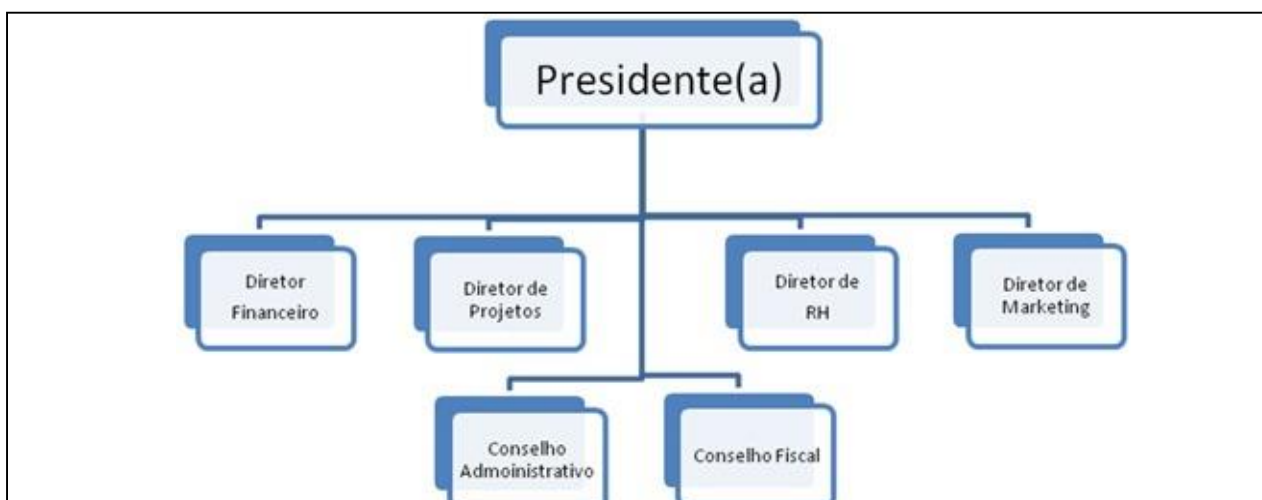
Em 1886 ele projetou e construiu outro motor, desta vez adaptado a um quadro equipado com rodas de bicicleta, o Quadriciclo, que se tornaria o primeiro automóvel Ford.

Linha de montagem contínua: o início da produção em massa do automóvel Henry Ford fundou a Ford Motor Company em 16 de junho de 1903. Dez anos depois, inaugurou uma nova era na história industrial ao introduzir a linha de montagem contínua na sua fábrica em Dearborn, EUA, para a produção em série do Modelo T, técnica de manufatura que marcou a revolução industrial do século 20.

O ideal de Henry Ford, desde o início, era fabricar o carro mais simples possível, para consumo em massa. Naquela época, os carros eram vistos como um artigo de luxo para poucos. Logo iniciou a expansão para outros mercados e, depois de se instalar no Canadá, França, Inglaterra, Irlanda e Argentina, chegou ao Brasil.

6.1 Estrutura Organizacional da Empresa

Figura 04 – Organograma Ford



Fonte: FORD - Auto Motobrás Caratinga MG

A presente figura acima demonstra que a empresa é formada por um presidente, que subdivide em diretor financeiro, diretor de projetos, diretor de RH e diretor de Marketing. O presidente conta com o apoio do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal que auxiliam nos lançamentos contábeis e tomadas de decisões.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das informações foi estruturada por meio de questionário, visita na organização e acesso a dados de controles internos que auxiliam os gestores na melhoria dos resultados. Enviamos um questionário para as concessionárias responder, com base nas respostas que as empresas nos proporcionaram, obtemos os resultados descritos no gráfico abaixo.

Gráfico 01 - Qual o grau de importância que atribuem a auditoria interna para um bom funcionamento da concessionária?

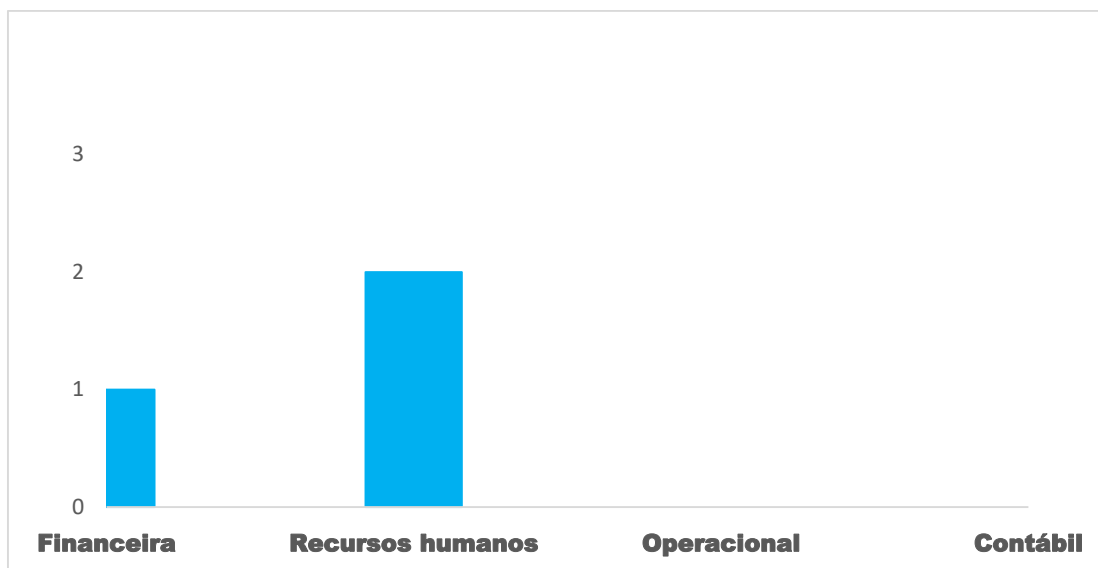


Fonte: elaboração própria.

De acordo com os dados expostos no gráfico acima, as empresas consideram muito importante a atribuição da auditoria interna para uma boa gestão empresarial, pois consiste em um meio de segurança para a empresa, adequando a eficácia e o meio governamental da mesma, fazendo gerenciamento de riscos e processos internos dentro de uma organização, tendo qualidade no desenvolver de um meio organizacional, cumprindo com normas e

responsabilidades definidas para obter metas e objetivos desejados de uma organização. Afinal, os auditores internos fornecem a administração avaliações que abrangem o maior nível de independência dentro de uma empresa, onde com ela obtém o menor risco de fraudes melhorando o controle interno de uma gestão.

Gráfico 02 - Qual a área de mais importância para a concessionária?

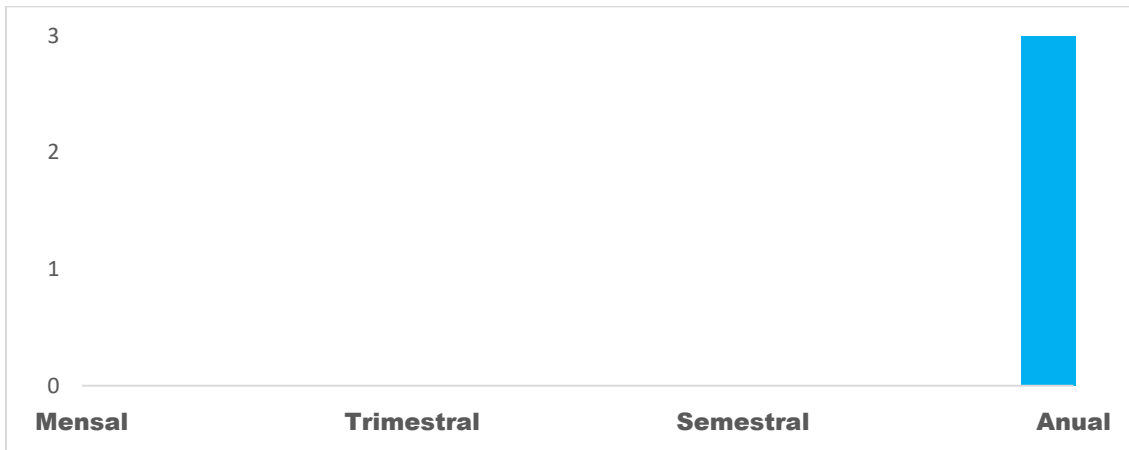


Fonte: elaboração própria.

Nessa questão, duas empresas optaram em responder pelo RH e uma empresa respondeu que é o financeiro a área de mais importância na empresa. Segundo as empresas que escolheram o setor RH entende-se que sem ele, as demais áreas dentro de uma organização, os negócios ficam prejudicados, sem produção e agilidade necessária para obter a competitividade em um mercado econômico atualmente. Tendo em vista que o RH já não é mais somente aquele que contrata ou dispensa funcionários, ele tem se tornado um ponto estratégico, onde obtém suporte para alcançar métodos dentro da organização, trazendo estratégias inovadoras que envolvem gestão de pessoas.

O financeiro dentro de uma empresa também não fica pra trás de ser uma área mais importante dentro de uma organização, afinal sem ele é impossível uma empresa se manter de pé. Esse setor tem por responsabilidade cuidar de todo o capital de giro, gerenciando e direcionando os recursos obtidos para que possam pagar todas as despesas e custos gerados nas operações, sendo eles vendas e gastos administrativos. Tendo em vista que as vendas são um dos principais elementos da continuidade de um negócio.

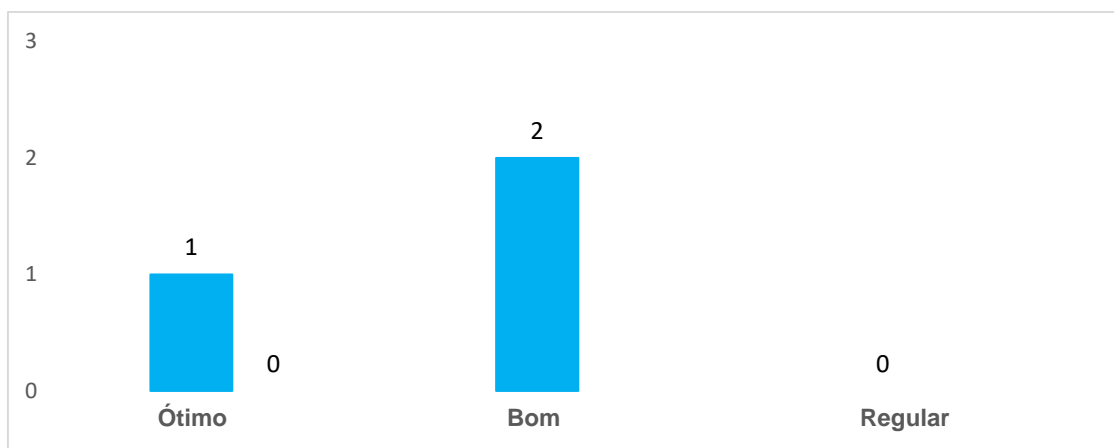
Gráfico 03 - O relatório de auditoria é feito em quanto tempo?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 3, as empresas optam por obter anualmente a auditoria interna. As organizações devem realizar auditoria interna em intervalos propostos para que assim possam obter informações precisas e de qualidade sobre sua gestão. Por isso não existe um período definido em lei. Sabendo disso, existe auditoria de no mínimo anual, pelo organismo certificador, para melhor gestão é dito que as empresas adotem ao menos uma auditoria no ano. Pois é de suma importância estabelecer o planejamento das auditorias internas, levando em consideração as auditorias anteriores. A auditoria é fundamental para uma boa gestão empresarial.

Gráfico 04 - Qual nível de controle interno?



Fonte: elaboração própria.

Neste gráfico 4, uma empresa respondeu ótimo e duas responderam bom, com base nas escolhas das respostas, as duas empresas que responderam bom, acreditam que ambas tende a melhorar com a qualidade dos seus controles internos, sendo um processo de execução pela administração de uma determinada empresa, para alcançar os objetivos desejados, como: operações mais eficientes, relatórios financeiros confiáveis, cumprimento das normas e leis. Sabendo identificar riscos, ter um planejamento estratégico, e acompanhamento de melhorias internas.

Gráfico 05 - Existe revisão de controles internos na sua empresa?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 5, as três empresas obtêm uma revisão de controles internos, isso é ótimo, afinal elas concordam que o controle interno é de suma importância

para as mesmas. Para se obter controle interno adequado é preciso que ele seja estruturado pela organização, fornecendo uma margem de garantia, reduzindo nível de erros e irregularidades, deixando que assim as metas e objetivos possam ser definitivamente alcançadas.

Gráfico 06 - As contas estão organizadas nos seus respectivos grupos (ativos, passivos, patrimônio líquido)?



Fonte: elaboração própria.

Nesse gráfico 6, quando as empresas foram questionadas se as contas estão organizadas nos seus respectivos grupos, a resposta obtida das empresas foram sim. Isso é ótimo, afinal as empresas entendem que é de extrema importância que as contas das entidades estejam classificadas em Ativo (bens e direitos), Passivo (obrigações) e Patrimônio Líquido (Ativo – Passivo).

Diferente de muitos dos relatórios que fazem parte de da área financeira, o balanço tende a procurar visualizar a gestão e seus bens como um todo, tais estes que são relatórios essenciais para avaliação econômica da empresa. As obrigações contábeis somente serão cumpridas se a empresa obtiver conhecimento claro destes termos, sendo assim é preciso conter balanço patrimonial em toda ou qualquer entidade, para que possam saber onde estão encaminhando seus recursos financeiros.

Gráfico 07 - Qual principal benefício da auditoria interna para sua empresa?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 7, as três concessionárias responderam que o principal benefício da auditoria é a melhoria na gestão, pois para as empresas é necessário que elas possam medir seu desempenho em uma melhor relação ao atendimento dos meios monitorados e a auditoria interna mensura se realmente os resultados estão ou não de acordo com as ações e procedimentos planejados, se está sendo feita de maneira eficaz e adequadamente de acordo com as estratégias das organizações. Sendo assim, as empresas estão cientes que com uma boa gestão haverá diminuição de práticas de erros, aumentos nas receitas e cumprimento das regras perante leis.

Gráfico 08 - De acordo com os resultados obtidos da auditoria realizada, os resultados são satisfatórios?

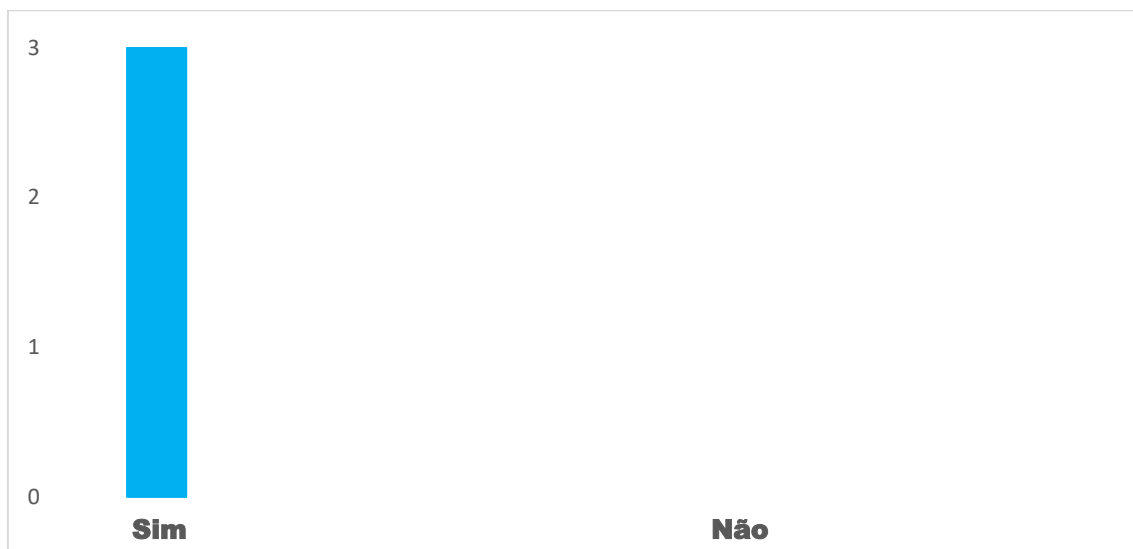


Fonte: elaboração própria.

Nesse gráfico 08, quando as empresas foram questionadas se os resultados obtidos da auditoria realizada são satisfatórios, todas responderam sim, elas acreditam que investir na implantação de controles internos é ter certeza que eles serão bem utilizados, com o intuito de obter os resultados desejados e diminuições nos erros, nas fraudes, obteve-se também mais precisão em relação à gestão empresarial, tornando-se mais planas e objetivas do que eram antes, reduzindo gastos e prejuízos de forma ampla.

Além disso, as empresas garantiram que a auditoria mostra se as políticas internas estão sendo colocadas na prática e quais os seus efeitos na rotina da organização, garante a conformidade em relação a efetividade das normas, procura solucionar os problemas, antecipa aqueles que podem colocar a empresa em risco, auxilia nas tomadas de decisões, percebe diferentes cenários e possibilidades intensifica os pontos que podem ser aperfeiçoados contribuindo no crescimento da concessionária, aumenta a confiabilidade dos clientes, fornecedores, colaboradores e todos os usuários envolvidos.

Gráfico 09 - Na sua opinião, toda empresa deve realizar auditoria interna?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 09, as empresas responderam sim, que toda empresa deve realizar auditoria interna, para elas é um instrumento fundamental para possibilitar a evolução contínua, identificar a efetivação de todas as formas de avaliação e a finalidade das regras e políticas recomendadas de acordo com os resultados descritos.

Gráfico 10- O balanço da empresa é ordenado pela auditoria em quanto tempo?



Fonte: elaboração própria.

No gráfico 10, as empresas responderam que o balanço da empresa é ordenado anualmente. Ativo, passivo e patrimônio líquido são elementos do balanço patrimonial de uma empresa. Esse relatório é constituído por duas

colunas em forma de T. Na primeira coluna fica o ativo, na segunda está o passivo e posteriormente o patrimônio líquido.

Como próprio nome diz é necessário fazer a distribuição de bens direitos e obrigações porque, no final, o total do valor do ativo terá de ser igual à soma do passivo e patrimônio líquido. Quando as contas são classificadas corretamente facilitam o conhecimento e diagnóstico da condição financeira da empresa. O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil designada para comprovar, qualitativa e quantitativamente, o posicionamento patrimonial e monetário da entidade, numa data estabelecida; no caso das concessionárias essa data é o dia trinta e um de dezembro de cada ano.

Gráfico 11- Qual o parecer da auditoria?



Fonte: elaboração própria.

Nesse gráfico 11, as concessionárias disseram que o parecer é analítico. Elas classificam dois tipos de parecer: analítico, tem o objetivo de expor e se relatar ou informar com o máximo de detalhes; sintético, é o oposto do analítico, contendo informações resumidas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria interna é o método técnico para verificar os procedimentos contábeis com o intuito de examinar e emitir opinião sobre a veracidade das informações. Neste trabalho analisou-se como a auditoria interna é importante no controle interno nas concessionárias de veículos de Caratinga-MG. Com o avanço da tecnologia e competitividade no mercado de trabalho é de suma importância que as empresas visem aperfeiçoamento de seus instrumentos para contribuir na melhoria dos controles internos através da veracidade das informações contábeis.

Este trabalho direcionou-se a outras empresas, não só voltadas as concessionárias, mas também para às que desejam corrigir erros e falhas que ocorrem intencionalmente ou não e até mesmo para as demais que não compreendem a importância da auditoria interna para melhor desempenho e funcionamento da mesma.

Após considerar o problema de pesquisa como: qual a importância da auditoria interna a partir da pesquisa de campo das concessionárias de veículos de Caratinga-MG? Foi possível responder através do objetivo geral que foi identificar como o controle interno contribui para o melhor desempenho da empresa por meio da Auditoria. Atingindo o objetivo de modo que identificou as características do controle interno e demonstrou a relevância da auditoria interna para as concessionárias.

A pesquisa alcançou um resultado positivo, mostrando que é necessária uma auditoria interna para evitar falhas, as quais se não forem identificadas e corrigidas podem gerar problemas futuramente. É essencial que um profissional auditor acompanhe as atualizações, pois é através delas que adaptará as exigências contemporâneas do mercado atual.

Conclui-se que a auditoria interna é uma ferramenta importante que auxilia no processo de gerenciamento de uma empresa à qual busca um desenvolvimento e uma continuidade para a mesma, pois em grande maioria, são adotados alguns modelos deficientes de gerenciamento, certamente por carência de conhecimento. Com isso há necessidade de um aprimoramento nas organizações, de modo que os controles internos sejam executados de forma segura, contando assim, com o auxílio de um profissional auditor.

REFERENCIAL TEÓRICO

AAKER, D. A; KUMAR, V.; DAY, G. S. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 2004.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: Um Curso Moderno e Completo*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. *Auditoria conceitos e aplicações*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

ANDRADE, Armando. *Eficácia, eficiência e economicidade: como atingi-las através de adequados sistemas de controles internos*. São Paulo: A. Andrade, 1999.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira. *Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático*. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOGDAN, R. S; BIKEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5º ed. São Paulo: Pearson, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – NBC TI 01: Da auditoria Interna. Brasília, 2003

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Interpretação técnica NBC T 11 – IT – 03 - fraude e erro*.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – NBC TI 01: Da auditoria Interna. Brasília, 2003

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – NBC P 3 – Normas profissionais do auditor interno. Brasília, 1995

CREPALDI, S. A. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 468p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

D'ACAMPORA, Armando José. *Investigação científica: planejamento e redação*. 20ª. Ed. Blumenau: Nova Letra, 2006.

D'AVILA, z. Marcos; OLIVEIRA, M. A. Marcelo. *Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações*. São Paulo: Nobel, 2002.

EVELYNE, Mercês Primo. *Prevenção de fraudes em seguros e previdência*. Editora Senac São Paulo; 1ª Edição, 2019.

Ford Motor Company. *História da Ford*. Disponível em <<https://www.ford.com.br/sobre-a-ford/historia>> Acesso em: 22/11/2019.

FRANCO, Hilário. *Estrutura, análise e interpretação de balanços*. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria contábil*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO; Hilario: *Princípios de auditoria*. São Paulo, Atlas, 1976.

GATTRINGER, João Luiz. *V Ciclo de estudos de controle público da administração municipal*. Florianópolis: ACOM, 2002.

GIL, Antonio de Loureiro. *Auditoria Operacional e de Gestão*. São Paulo: Atlas S.A. 1992.

GOMES, Carlos Roberto. *Contabilidade Básica: técnica para profissionais*. 5ª. Ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2016.

HERNANDEZ, Perez Junior, José. *Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos - 2ª edição* – São Paulo: Atlas, 1998.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 21º ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIMA; Luiz Henrique. *Controle externo: teoria, legislação, jurisprudência e mais 450 questões*. 2ª ed. RJ: Elsevier, 2008.

LIMA, Rodrigo Otávio das Chagas. *Auditoria*. – Curitiba, PR: IESDE, 2012.

LOPES, Daniela Pederneiras. *Auditoria Interna com o instrumento de gestão*. 2010. 51f. Monografia (Pós-graduação em Auditoria e Controladoria). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

MAUTZ, Robert Kuhn, 1915. *Princípios de auditoria: Tradução de Hilário Francisco*. São Paulo, Atlas, 1976. 2v.

MATTAR, F.N. *Pesquisa de marketing*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MIGLIAVACCA, N. Paulo. *Controles Internos na Organizações: um estudo abrangente dos princípios de controles interno: ferramentas para avaliação dos controles internos em sua organização*. 2ª a Ed. São Paulo: Edicta, 2004.

MOREIRA, Katieli. *Contábeis, o portal da profissão contábil*. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/>. Acesso em: 12/05/2019.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Planejamento Estratégico: Conceitos Metodologia e Práticas*. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Assizio. *Os sistemas de controles internos no mercado segurador brasileiro*. RJ: ENS, 2016.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. *Auditoria Interna – Embasamento Conceitual e Suporte Tecnológico*. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREZ, José Hernandez; FERNANDES, Antonio Miguel; RANHA, Antonio; CARVALHO, José Carlos Oliveira. *Auditoria nas Demonstrações Contábeis*. Rio de Janeiro: FGV Management, 2011.

REIS, Heraldo Costa. *Leituras de Administração Financeira Municipal*. 1 ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica – São Paulo*, Saraiva 2005.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. 5º ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

SÁ, Antonio Lopes. *Curso de Auditoria*, coleção administração e negócios, 8ª edição- Edouard grupo Coquel- BH. 2002.

SANTOS JÚNIOR, Hernani José dos; SANTOS, Vanessa Rocha Fontes. *A Aplicabilidade do Controle Interno como uma Ferramenta de Sucesso nas Empresas*. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira VI, p. 228 – 240, Março de 2013.

SANTOS, Franklin. *Auditoria contábil*. 1º edição. Ed. Clube de autores, 2011

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001. Acesso em 5 de Abril de 2018.

SOUZA, Rubens: *Auditoria* 1ª ed. Editora Áudio Ltda, São Paulo, 2011

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

